

## A economia espanhola tem um bom começo de ano

A leitura que se retira do comportamento dos indicadores económicos sugere que a economia espanhola está a ganhar dinamismo nestes primeiros meses do ano. Emprego, consumo, atividade na indústria e serviços, bem como o setor externo, estão todos a apresentar bons números. Há apenas um grande senão: a inflação, que continuou a refletir as pressões significativas sobre os preços em fevereiro. Apesar disso, a conclusão da análise da conjuntura é que a economia espanhola continua a resistir melhor do que o esperado ao complexo cenário económico em que nos encontramos.

### O emprego é, mais uma vez, surpreendentemente positivo.

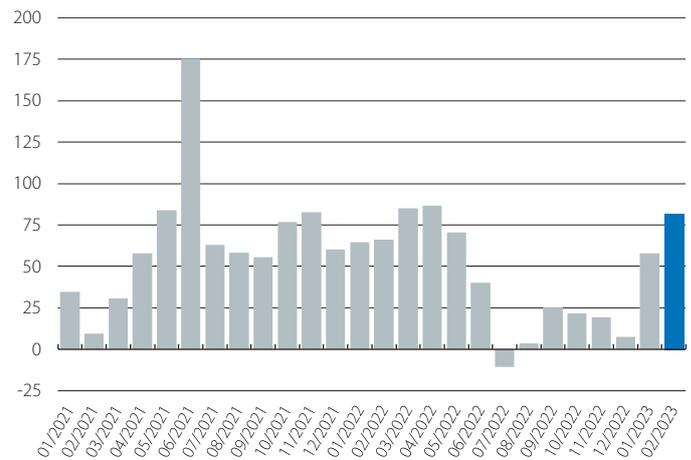
Os números de fevereiro relativos às inscrições na Segurança Social mostram que o mercado de trabalho começou o ano com um grande dinamismo. A média de inscrições aumentou 88.918 em fevereiro, mais do que o habitual para um mês de fevereiro (+71.000 em média durante o período de 2014-2019). Este é o melhor resultado para o mês de fevereiro em oito anos. Ajustado de sazonalidade, houve um aumento mensal de 81.808 pessoas, o maior aumento desde abril do ano passado. Os efeitos da reforma laboral continuam a fazer-se sentir na evolução da taxa de emprego temporário, que caiu para 14,2% (27,2% em dezembro de 2021).

**Os indicadores de atividade estão a ter um bom começo este ano.** O PMI da indústria manufatureira regressou ao território de expansão em fevereiro, aumentando acima dos 50 pela primeira vez desde junho de 2022, atingindo os 50,7 (48,4 em janeiro). Do mesmo modo, o indicador homólogo do sector dos serviços aumentou 4 pontos para 56,7 pontos, colocando-o firmemente na zona de expansão. Do lado do consumo, o monitor de consumo do CaixaBank Research mostra que a atividade dos cartões de pagamento eletrónico espanhóis moderou o seu ritmo de crescimento em fevereiro, com uma taxa homóloga de 7% em comparação com 10% em janeiro, embora este crescimento seja superior ao registado no 4T 2022 (6%).

**O sector externo continua a trazer boas notícias.** O saldo da balança corrente encerrou 2022 com um excedente de 0,9% do PIB, apenas 1 décima abaixo do registo de 2021. Este valor muito positivo foi alcançado apesar de o défice comercial de bens energéticos ter sido de 4,3%, 2,2 p.p. mais elevado do que em 2021, arrastado pelo acentuado aumento dos preços do gás e do crude ao longo do ano. A balança comercial de bens não energéticos também fechou com um défice (-0,9%), embora nos últimos meses do ano tenha registado um excedente, graças à recuperação das exportações em termos reais e à contenção das importações. Do lado dos serviços, o saldo dos serviços não turísticos atingiu um excedente de 3,1% do PIB (1,6% em 2021), o mais elevado da série histórica. Finalmente, a balança de serviços turísticos registou um excedente de 3,7% do PIB,

### Espanha: inscritos na Segurança Social \*

Variação mensal (milhares de pessoas)

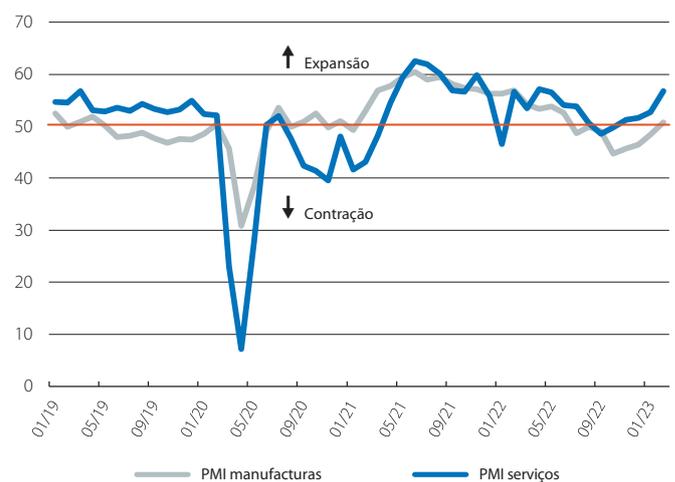


Nota: \* Série ajustada de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do MISSM.

### Espanha: PMI

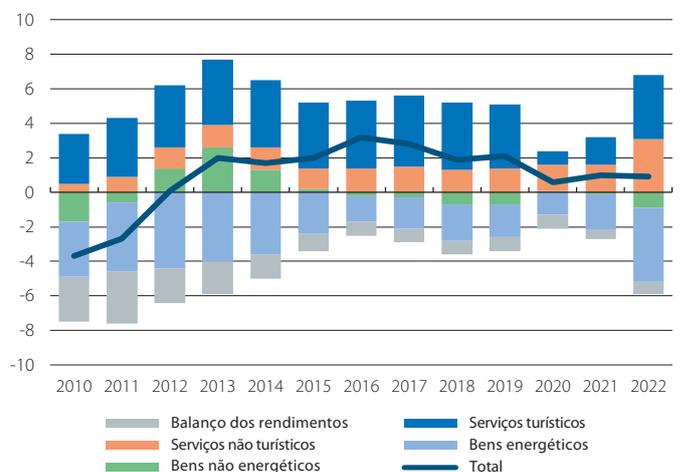
Nível



Fonte: BPI Research, a partir de dados da Markit.

### Espanha: balança corrente

(% do PIB)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Banco de Espanha.

recuperando assim os níveis de 2019. Este valor foi alcançado graças à redução das despesas dos espanhóis no estrangeiro (1,4% do PIB em 2022 vs. 2,0% em 2019), o que compensou o facto de as receitas geradas pelos turistas internacionais em Espanha, serem ainda inferiores ao nível pré-COVID (5,3% do PIB em 2022 vs. 5,7% em 2019).

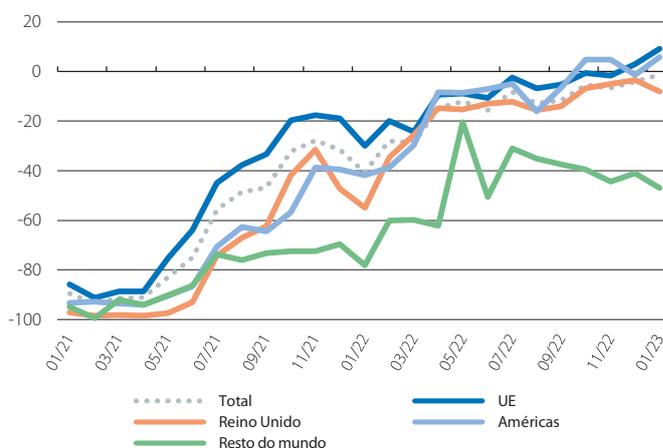
No entanto, os dados mais recentes sobre a chegada de turistas internacionais confirmam que a atividade turística no ano passado foi «de menos a mais», e que o ano 2023 começou com grande dinamismo. O número de turistas internacionais que visitam Espanha atingiu 4,1 milhões em janeiro, apenas 1,2% inferior ao de janeiro de 2019 e um aumento anual de 66,8%. Por países, destaca-se a chegada de turistas da UE, com um recorde para um mês de janeiro, com 2,7 milhões de turistas, mais 9,1% do que em janeiro de 2019. O número de chegadas de turistas americanos também manteve uma dinâmica muito positiva e atingiu um nível 6,0% mais elevado do que em janeiro de 2019. Em contraste, o turismo britânico continua relativamente fraco, com chegadas 8,1% mais baixas do que no mesmo mês de 2019.

**O aumento da inflação continuou em fevereiro.** Conforme a estimativa flash do IPC, a inflação global aumentou em fevereiro pelo segundo mês consecutivo, situando-se em 6,1%, 2 décimos de ponto percentual acima do que no mês anterior. A inflação de base (que exclui energia e alimentos não processados) subiu novamente para 7,7%, também 2 décimos de ponto percentual acima de janeiro, embora a variação mensal tenha mostrado um crescimento muito elevado durante um mês de fevereiro (+0,7% em fevereiro de 2023 vs. +0,0% em média durante fevereiro de 2017-2019), assinalando que as pressões sobre os preços permanecem consideravelmente elevadas. Na ausência de uma repartição por componente, o INE observou que os principais motores da inflação foram o aumento dos preços da eletricidade, embora, muito provavelmente, tenham continuado a registar uma queda acentuada em termos homólogos (-40,8% em janeiro), e um novo aumento dos preços dos alimentos e bebidas (+14,6% em janeiro); enquanto a moderação dos preços dos combustíveis ajudou a conter o aumento do IPC.

**Os preços das casas fecharam 2022 com uma tendência ascendente, embora o ritmo de crescimento continue a ser moderado.** Os preços das habitações aumentaram 0,5% em cadeia no último trimestre do ano passado, superando assim a estagnação do 3T (+0,0%). Com este número, a taxa homóloga fechou o ano em 3,3%, embora com um perfil de moderação ao longo do ano (no 1T, foi de 6,7%). Do lado da procura de habitação, os sinais de arrefecimento são cada vez mais evidentes. Em dezembro, o primeiro declínio anual no número de vendas e compras foi registado de acordo com o INE (-10,2%). No entanto, em 2022 no seu conjunto, foram registadas quase 650 000 vendas (+14,7%), o valor mais elevado desde 2007. A atividade do mercado imobiliário encerra assim um ano de forte crescimento, mas que nos últimos meses começou a dar sinais de abrandamento.

### Espanha: chegada de turistas internacionais por país de origem

Varição relativamente ao mesmo mês de 2019 (%)

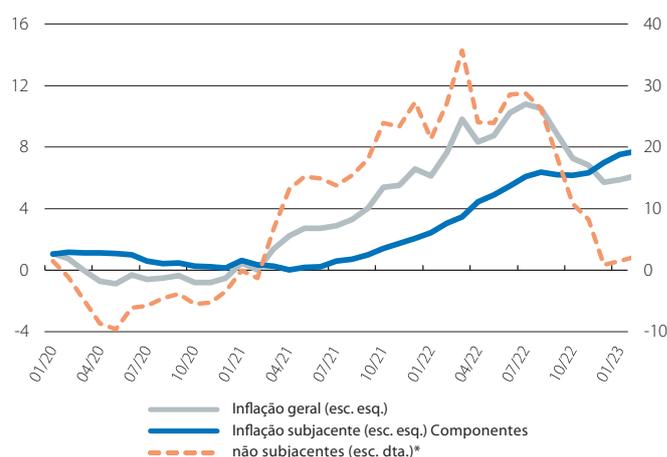


Fonte: BPI Research, com base em dados do INE.

### Espanha: IPC

Varição homóloga (%)

Varição homóloga (%)



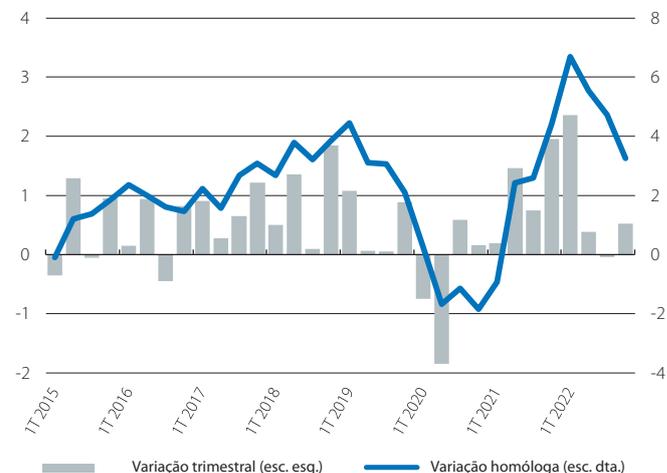
Nota: \* Agregado de alimentos não processados e produtos energéticos.

Fonte: BPI Research, com base em dados do INE.

### Espanha: preços das casas

Taxa de variação trimestral (%)

Taxa de variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, com base em dados do INE.

## Fundos Next Generation EU: como vão e como isso afeta a economia

No final do segundo ano de desembolso dos fundos da Next Generation EU (NGEU), é tempo de fazer um balanço. Espanha incluiu 28,4 mil milhões de euros do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, o principal instrumento da NGEU, no Orçamento de Estado de 2022. As expectativas foram cumpridas? Os investimentos e as reformas estão a ser implementados como previsto?

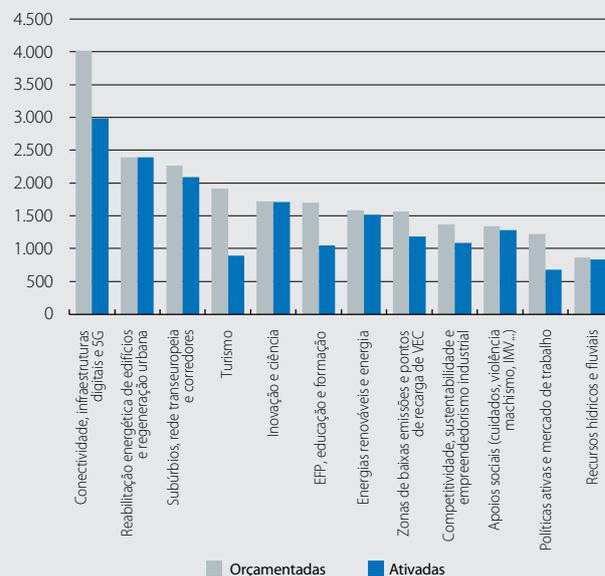
### Investimentos: muitos projetos ativos e com um ritmo de execução *in crescendo*

Muitos projetos orçamentados foram lançados em 2022 (ver primeiro gráfico), num montante total de cerca de 25,1 mil milhões de euros (88% do que foi orçamentado), conforme os dados de execução orçamental, com convocatórias abertas para apoios e concursos, bem como os itens em que se iniciou a distribuição de fundos às administrações regionais e locais e às instituições públicas que executam programas de investimento. Contudo, ao analisar a execução dos fundos, esta estimativa é demasiado ampla, pois inclui projetos em que os fundos estão (ou estarão iminentemente) disponíveis para o sector público, mas em que os beneficiários dos apoios associados ainda não foram identificados. Por outras palavras, dinheiro que ainda está «nos cofres». Se olharmos para os projetos ativados em 2021-2022, desde o início do NGEU, estamos a falar de mais de 47 mil milhões de euros, 90% do que foi orçamentado.

Mas, se em vez de fundos orçamentados, olharmos para os fundos atribuídos ou, no jargão orçamental, «comprometidos», teremos uma ideia um pouco melhor do ritmo a que os investimentos estão a chegar à economia real. Com este critério, verificámos que, com referência ao orçamento de 2022, a Administração Geral do Estado atribuiu fundos no valor de 21,9 mil milhões de euros (42,9 mil milhões em 2021-2022),<sup>1</sup> 77% do montante orçamentado, embora parte dos fundos tenham sido atribuídos às comunidades autónomas, empresas locais e entidades e empresas públicas para que estas, por sua vez, pudessem lançar o concurso correspondente ou o concurso definitivo para o destinatário final. Em particular, destes 21,9 mil milhões adjudicados, estimamos que cerca de 6,2 mil milhões (28%) tenham sido alocados a empresas privadas. Destes 6,2 mil milhões, 2,2 mil milhões foram alocados no primeiro semestre e 4 mil milhões no segundo semestre, mostrando uma aceleração das adjudicações ao sector privado no segundo semestre do ano.

1. Os fundos autorizados em 2021-2022 representaram 81,5% dos fundos orçamentados para os dois anos como um todo.

### Espanha: fundos NGEU, investimentos de 2022 (Milhões de euros)



**Nota:** Investimentos ativados incluem fundos transferidos (e ainda não transferidos, mas prestes a serem transferidos) para comunidades autónomas, autoridades locais e organismos públicos, mesmo que não tenham publicado o programa de apoio associado.

**Fonte:** BPI Research, a partir de dados da IGAE, até novembro de 2022.

No segundo gráfico, podemos distinguir os principais pedidos de fundos NGEU adjudicadas pelo Estado em 2021 e 2022.<sup>2</sup> Destacam-se os projetos de infraestruturas ferroviárias, o programa de financiamento para PME e trabalhadores independentes através de garantias, o programa Kit Digital para financiar a digitalização dos trabalhadores independentes e PME, e os programas de mobilidade sustentável e transformação urbana, bem como a energia com um claro compromisso com a sustentabilidade (renovação energética de edifícios).

Se quisermos ser ainda mais precisos, e ir para a última camada, ou seja, o montante de fundos que atingiu o tecido produtivo, o valor será inferior aos fundos concedidos, dado que os beneficiários têm de apresentar documentação antes de o pagamento ser executado. Se nos concentrarmos nos pagamentos do Estado aos beneficiários finais (ou seja, pagamentos ao sector privado, pagamentos de ajuda direta a outras entidades públicas, sem as transferências para outras entidades públicas, onde devem subsequentemente publicar uma convocatória à apresentação de propostas para a atribuição dos fundos, e

2. No total, o Estado adjudicou em 2021-2022 19,2 mil milhões de euros (a favor de empresas privadas, bem como auxílios diretos concedidos a outras entidades públicas em que não são obrigados a lançar uma chamada subsequente), aos quais se devem acrescentar 4,1 mil milhões alocados às comunidades autónomas.

ajuda a centros tecnológicos, universitários e educativos) para o que foi orçamentado em 2022, verificamos que o Estado desembolsou 8,2 mil milhões, 30% do que foi orçamentado nesse ano.<sup>3</sup> No entanto, a aceleração na segunda metade do ano passado foi palpável: o Estado desembolsou fundos de quase 6 mil milhões de euros, três vezes mais do que no primeiro semestre do ano.

Em termos de PERTEs, projetos com elevado potencial de transformação e uma elevada componente PPP, os concursos lançados (ou seja, a soma dos concursos abertos e dos já resolvidos) em 2021-2022 totalizaram 12,3 mil milhões (quase 30% do total de 47 mil milhões de euros em projetos ativados em 2021-2022), incluindo 4,9 mil milhões no PERTE de energias renováveis, 2 mil milhões no PERTE VEC<sup>4</sup> e 1,84 mil milhões no PERTE aeroespacial. É de notar que, tendo em conta o reforço dos 18 mil milhões de empréstimos que se destinam a ser canalizados para o PREE, o investimento público total nestes projetos entre 2022 e 2026 será superior a 40 mil milhões de euros.

Em antecipação a 2023, espera-se que os fundos europeus venham a desempenhar um papel mais importante na economia: há muitos projetos em curso que devem cristalizar e alcançar o tecido produtivo e espera-se que a velocidade de cruzeiro de propostas e desembolsos seja mantida consistentemente, como observado na segunda metade de 2022. Além disso, os números anunciados para o primeiro semestre de 2023 mostram a concentração do orçamento em algumas convocatórias com um elevado envelope financeiro<sup>5</sup> e este deve ser o ano em que as grandes adjudicações são abertas em PERTE, tais como das energias renováveis e hidrogénio verde ou a segunda convocatória da cadeia industrial VEC (na primeira convocatória, os projetos foram resolvidos em 793 milhões, abaixo dos 2.975 milhões orçamentados).

Se tudo o que era esperado em 2022 e parte do que foi orçamentado em 2023 for implementado<sup>6</sup> (no total o número poderia exceder os 20 milhões de execução), o impacto macroeconómico no crescimento em 2023 seria substancial e poderia atingir 1,0 p.p. Uma rápida implementação dos fundos em 2023 é também fundamental para a continuação do desembolso dos fundos europeus: Os desembolsos iniciais dependiam principalmente da realização de reformas, mas à medida que avançamos, o cumprimento de metas quantificáveis (*targets*) relacionadas com os investimentos ganhará peso. Sem ir mais lon-

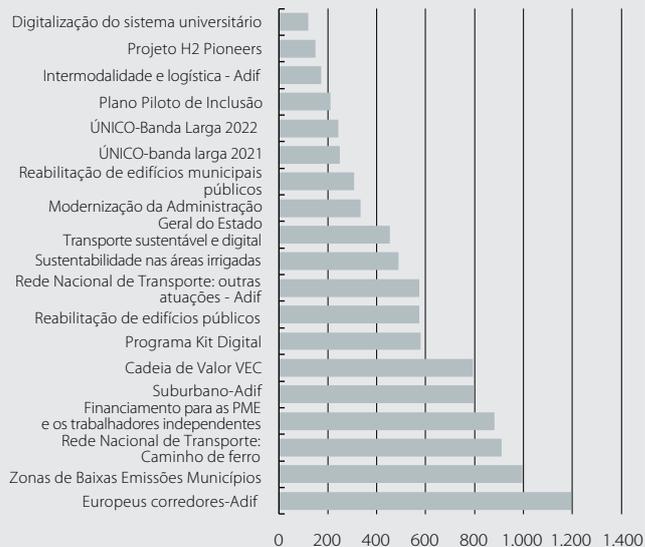
3. Dados até novembro de 2022.

4. VEC: Programa Veículo elétrico e ligado

5. As cinco maiores chamadas em transição verde, digitalização, comércio e turismo, educação e emprego são responsáveis por pelo menos 70% das subvenções em cada um destes sectores. Foram orçamentados 11,6 mil milhões em chamadas no H1 2023.

6. Por execução, entendemos que os fundos são desembolsados e estão disponíveis para o tecido produtivo.

### Principais convocatórias da NGEU adjudicadas pelo Estado em 2021-2022 (Milhões de euros)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do portal do Plano de Recuperação, Transformação e Resiliência.

ge, em 2023 haverá metas quantitativas a serem cumpridas, medidas desde o início do Plano, entre as quais se destacam as seguintes: 231.000 ações de renovação em pelo menos 160.000 casas, uma frota mínima de 238.000 veículos e pontos de recarga, 800.000 PME que beneficiam do Kit Digital ou um aumento da capacidade de energia renovável de 8.500 MW.

### As reformas em 2022: o calendário é cumprido enquanto se aguarda a conclusão da segunda reforma das pensões

O calendário de reformas acordado por Bruxelas foi cumprido na primeira metade de 2022, o que permitiu à Comissão Europeia dar luz verde em fevereiro para o desembolso de fundos europeus no valor de 6 mil milhões de euros, dinheiro que a Espanha receberá em breve assim que a aprovação final for dada pelo Conselho Europeu. Entre as reformas, destaca-se a lei de promoção dos planos de pensões das empresas que aumenta a contribuição máxima conjunta do trabalhador e da empresa para 10.000 euros<sup>7</sup> e o novo sistema de contribuições para os trabalhadores independentes por módulos.

No segundo semestre do ano, foi colocado o pé no acelerador com leis para modernizar as administrações públicas, tais como a aprovação pelo Conselho de Ministros do projeto de lei para uma reforma da função pública que, entre outros elementos, introduz um bônus de desempenho ligado às revisões anuais do desempenho dos fun-

7. Contudo, não foi estabelecido nenhum esquema de incentivos fiscais para facilitar a mobilidade entre esquemas alternativos.

cionários públicos. Além disso, a lei sobre a avaliação das políticas públicas foi aprovada no Congresso para avaliar *ex-ante* e *ex-post* os resultados das políticas públicas com a criação de uma Agência de Avaliação de Políticas Públicas, cujo funcionamento deveria ser conhecido no 3T 2023, de acordo com o calendário do Plano de Recuperação, e que seria desejável que as avaliações fossem realizadas por pessoas independentes externas às administrações públicas. A Lei do Emprego também entrou em vigor, o que dá um máximo de um mês após o diagnóstico inicial para os candidatos a emprego obterem um plano individualizado para encontrar emprego e melhora as ferramentas digitais e os mecanismos de avaliação no funcionamento do Serviço Espanhol do Emprego (SEPE).

No entanto, na área das pensões, a segunda parte da reforma centrada nas mudanças nos anos com contribuições para o cálculo da pensão, e o aumento da base máxima de contribuição e das pensões máximas ainda não está fechada. É desejável que esta reforma assegure a sustentabilidade do sistema, equilibrando os interesses de todas as gerações; Esta reforma é o marco remanescente para o desembolso de 10 mil milhões de euros em fundos até meados de 2023 ligado aos progressos feitos na segunda metade de 2022.

### Estado de execução dos PERTE

(Milhões de euros, a 14/12/2022)

PERTE	Fundos públicos	Adjudicados
Microeletrónica	12.250	–
Energias renováveis, hidrogénio e armazenamento (ERHA)	10.475	4.957
Veículo Elétrico e Conectado (VEC)	4.295	2.018
Descarbonização	3.100	–
Digitalização do ciclo da água	2.790	425
Aeroespacial	2.126	1.844
Economia social e dos cuidados	1.808	380
Saúde de vanguarda	1.650	912
Indústria agroalimentar	1.450	1.063
Nova economia da língua	1.101	298
Economia circular	792	192
Sector naval	310	250
<b>Total</b>	<b>42.146</b>	<b>12.339</b>

Fonte: Portal do Plano de Recuperação, Transformação e Resiliência.

## O setor do turismo em Espanha inicia 2023 com força

A atividade turística continua a avançar a bom ritmo. Em plena época baixa para uma grande parte do setor, os números publicados mensalmente continuam a confirmar a grande força da procura, apesar do complexo ambiente económico com que se depara a economia global e, em particular, a economia europeia. Manter-se-á esta dinâmica nos próximos meses?

### Comportamento positivo da procura turística

Em finais de 2022, os indicadores da atividade turística continuaram a demonstrar a sua força. Em dezembro, o número de chegadas de turistas internacionais a Espanha atingiu os 4,1 milhões, apenas 4,4% abaixo do registado em dezembro de 2019. Esta recuperação do volume de turistas internacionais verificou-se num contexto de subida dos preços no setor. De acordo com os dados do IPC de janeiro, os preços do alojamento registaram um aumento de 18,6% em relação ao mesmo mês de 2019 e os do lazer e restauração de 14,9%. A combinação da recuperação do volume e a subida dos preços levou a que as receitas do turismo ultrapassassem já os níveis anteriores à pandemia. De facto, em dezembro, as despesas dos turistas internacionais registaram um aumento de 4,5% face ao mesmo mês de 2019.

No final de 2022, o turismo interno também registou um excelente desempenho, embora já registasse três trimestres com níveis de atividade superiores aos de 2019. Em dezembro, as dormidas em alojamentos turísticos de residentes registaram um aumento de 2,9% face ao mesmo mês de 2019. Um dos elementos-chave para este excelente desempenho é a lenta recuperação das viagens de residentes ao estrangeiro. De acordo com os dados dos cartões do CaixaBank, os pagamentos com cartão no estrangeiro em janeiro deste ano estavam ainda 16,8% abaixo do nível de janeiro de 2019.

### Como irá começar a época alta?

Embora os dados sejam extremamente positivos, pode ser arriscado avaliar o estado da procura turística com base nos números da época baixa. Neste caso, é comum analisar a situação da procura nas Canárias durante os meses de inverno, meses de época alta nas ilhas, de modo a avaliar com mais precisão a força da procura turística e antecipar a tendência que se poderá observar no início da época alta na Península e nas Ilhas Baleares.<sup>1</sup>

Se pararmos para analisar os indicadores relativos ao volume do turismo internacional em dezembro nas Canárias, conclui-se que a procura turística está de facto a revelar

1. Em dezembro de 2019, Espanha no seu todo registou 4,9% das chegadas de turistas internacionais do ano, enquanto nas Canárias esta percentagem foi de 9,1%.

### Espanha: dormidas em alojamentos turísticos

Varição relativamente ao mesmo mês de 2019 (%)



**Nota:** Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos, agroturismo e campismos.

**Fonte:** BPI Research, com base nos dados do INE.

uma enorme força, melhorando inclusivamente os números do verão passado. A chegada de turistas internacionais registou um aumento de 1,6% face a dezembro de 2019 e melhorou relativamente aos valores já recolhidos no verão (-1,0% em relação ao verão de 2019). Por país, a força do turismo britânico destacou-se de forma positiva, situando-se acima do nível do mesmo mês de 2019 (+3,4%) e mantendo uma clara tendência de melhoria, enquanto a nota negativa recaiu sobre a fraqueza do turismo alemão e nórdico, os únicos países europeus que permanecem abaixo do nível registado em 2019. É também interessante ver que outros países europeus com menos peso no mercado das Canárias demonstram um grande crescimento: os Países Baixos, França, Irlanda e Bélgica registaram um crescimento de dois dígitos comparativamente a dezembro de 2019.

Para além dos excelentes dados das Canárias, o nosso indicador de interesse para viajar para Espanha, baseado nas pesquisas do Google em países emissores de turistas, continua a evidenciar sinais positivos. Em concreto, o indicador de interesse em viajar dos turistas da UE encontrava-se positivo em fevereiro (+4%), sobretudo graças aos excelentes dados dos Países Baixos (+10%) e da Alemanha (+7%), revertendo assim os valores negativos de janeiro (-17%). Do lado dos turistas britânicos, o indicador situa-se em terreno negativo, o que transmite um sinal contrário ao observado nas Canárias, mas mais em consonância com a difícil conjuntura económica do Reino Unido. Finalmente, os bons números relativos ao interesse em países como os EUA e o Japão poderiam antecipar a recuperação do turismo de longo curso, ainda muito incompleto no caso dos emissores asiáticos.

Para concluir, os dados relativos às Canárias apontam para uma forte procura turística, confirmando as leituras que

obtemos dos indicadores para o conjunto de Espanha. Por outro lado, os dados de pesquisa do Google sugerem que a chegada de turistas da UE não diminuirá a curto prazo, levantam algumas dúvidas acerca da força da procura britânica e antecipam uma dinâmica positiva do turismo de longo curso.

### Margem de crescimento num contexto de perda de poder de compra

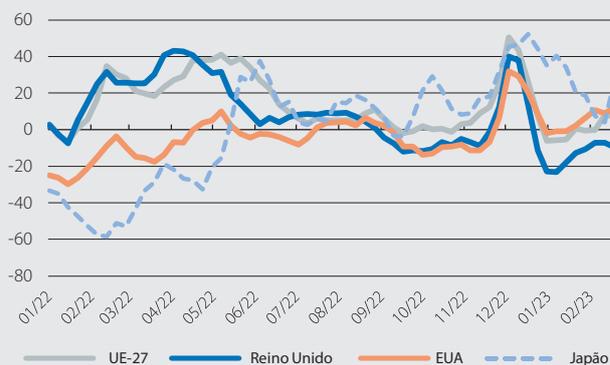
Os bons números e as perspetivas da procura turística decorrem num ambiente macroeconómico adverso, em que as famílias estão a perder poder de compra em consequência da escalada da inflação e do endurecimento das condições financeiras. Assim, é expetável uma certa contenção das despesas turísticas, por se tratar de um consumo não essencial. Contudo, considerando que vimos de um período com taxas de poupança anormalmente elevadas, estimamos que certas famílias europeias ainda tenham capacidade para ajustar as suas taxas de poupança aos níveis pré-pandémicos e, assim, manter os seus níveis de consumo.

Se analisarmos a evolução das taxas de poupança das famílias dos principais emissores turísticos para Espanha entre o 3T de 2022 (últimos dados disponíveis) e o mesmo período em 2019, apenas nos casos de Itália e Espanha se observa uma taxa de poupança mais baixa em 2022. Como se pode observar no segundo gráfico, a taxa de poupança das famílias no Reino Unido foi de 9,0% no 3T de 2022, muito acima do nível pré-pandémico (5,2%). O mesmo se aplica na Alemanha, França e Países Baixos, cujas taxas de poupança ainda estão 1,4 p. p. e 1,7 p. p. acima do nível de 2019.

Esperamos que este processo de normalização das taxas de poupança continue a contribuir para a recuperação do consumo turístico nos próximos trimestres, em conjunto com outros fatores de crescimento como a esperada recuperação do turismo de longo curso (EUA, América Latina e Ásia), uma maior propensão para as viagens internas na UE e o descongestionamento do espaço aéreo. Por estas razões, esperamos que o nível de atividade no setor do turismo em 2023 ultrapasse o marco de referência de 2019 e consolide definitivamente a sua recuperação.

### Pesquisas semanais no Google sobre viagens a Espanha

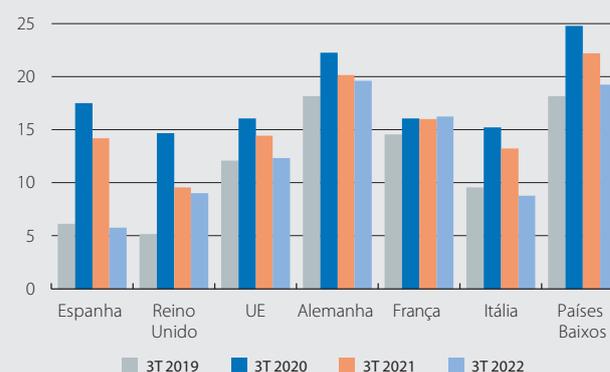
Varição relativamente ao nível de referência (%) \*



**Notas:** São utilizados os dados de pesquisa da palavra Espanha no Reino Unido, Alemanha, França, Itália, Países Baixos e EUA no idioma oficial de cada país dentro da categoria de viagens. \* O nível de referência é construído a partir das pesquisas semanais entre 2017 e 2019. **Fonte:** BPI Research, a partir do Google Trends.

### Taxa de poupança das famílias no 3T de cada ano

(% do rendimento bruto disponível)



**Nota:** Dados corrigidos para sazonalidade e efeitos de calendário. **Fonte:** BPI Research, a partir dos dados do INE, do Eurostat e da ONS.

**Indicadores de atividade e emprego**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2021	2022	1T 2022	2T 2022	3T 2022	4T 2022	12/22	01/23	02/23
<b>Indústria</b>									
Índice de produção industrial	8,8	2,9	1,6	4,6	4,6	0,8	0,6	...	...
Indicador de confiança na indústria (valor)	0,6	-0,9	6,8	0,4	-5,2	-5,4	-4,8	-3,8	-6,0
PMI das indústrias (valor)	57,0	51,0	55,8	53,2	49,2	45,6	46,4	48,4	50,7
<b>Construção</b>									
Licenças de novas construções (acum. 12 meses)	4,7	-	31,6	18,8	8,8	-	...	...	...
Compra e venda de habitações (acum. 12 meses)	9,6	28,9	41,8	33,6	23,0	17,3	14,7	...	...
Preço da habitação	3,7	8,1	8,5	8,0	7,6	...	-	-	-
<b>Serviços</b>									
Turistas estrangeiros (acum. 12 meses)	64,7	129,5	313,4	311,7	208,4	129,5	129,5	...	...
PMI dos serviços (valor)	55,0	52,5	52,2	55,9	51,0	50,8	51,6	52,7	56,7
<b>Consumo</b>									
Vendas a retalho	5,1	0,8	0,3	1,2	0,1	1,7	4,0	...	...
Matrículas de automóveis	158,0	-3,0	-7,5	-10,3	3,1	2,6	-14,1	51,4	19,2
Indicador de confiança dos consumidores (valor)	-12,9	-26,5	-18,2	-26,9	-32,5	-28,2	-25,3	-22,9	-22,1
<b>Mercado de trabalho</b>									
População empregada <sup>1</sup>	3,0	3,1	4,6	4,0	2,6	1,4	-	-	-
Taxa de desemprego (% da pop. ativa)	14,8	12,9	13,6	12,5	12,7	12,9	-	-	-
Inscritos na Segurança Social <sup>2</sup>	2,5	3,9	4,5	4,8	3,5	2,7	2,4	2,3	2,4
<b>PIB</b>	5,5	5,5	6,9	7,8	4,8	2,7	-	-	-

**Preços**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2021	2022	1T 2022	2T 2022	3T 2022	4T 2022	12/22	01/23	02/23
Inflação global	3,1	8,4	7,9	9,1	10,1	6,6	5,7	5,9	6,1
Inflação subjacente	0,8	5,1	3,0	4,9	6,2	6,5	7,0	7,5	7,7

**Setor externo**

Saldo acumulado durante os últimos 12 meses em milhares de milhões de euros, salvo indicação expressa

	2021	2022	1T 2022	2T 2022	3T 2022	4T 2022	12/22	01/23	02/23
<b>Comércio de bens</b>									
Exportações (variação homóloga, acum. 12 meses)	21,2	22,9	26,2	22,2	23,3	22,9	22,9	...	...
Importações (variação homóloga, acum. 12 meses)	24,8	33,4	36,1	35,2	38,1	33,4	33,4	...	...
<b>Saldo corrente</b>	11,5	11,8	8,5	8,5	7,0	11,8	11,8	...	...
Bens e serviços	17,9	22,4	14,2	15,3	15,7	22,4	22,4	...	...
Rendimentos primários e secundários	-6,4	-10,7	-5,7	-6,8	-8,7	-10,7	-10,7	...	...
<b>Capacidade (+) / Necessidade (-) de financiamento</b>	22,4	25,0	19,8	21,5	19,8	25,0	25,0	...	...

**Crédito e depósitos dos setores não financeiros<sup>3</sup>**

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2021	2022	1T 2022	2T 2022	3T 2022	4T 2022	12/22	01/23	02/23
<b>Depósitos</b>									
Depósitos das famílias e empresas	6,1	4,9	5,2	5,4	5,3	3,7	3,2	2,9	...
À vista e poupança	10,3	7,9	9,3	9,2	8,2	5,0	3,6	2,3	...
A prazo e com pré-aviso	-24,4	-19,7	-26,8	-25,4	-19,2	-7,4	-3,4	0,2	...
Depósitos das Adm. Públicas	15,5	9,6	19,3	15,6	6,6	-3,1	-0,8	5,8	...
<b>TOTAL</b>	6,7	5,2	6,0	6,0	5,4	3,2	2,9	3,1	...
<b>Saldo vivo de crédito</b>									
Setor privado	0,3	0,7	0,2	0,8	1,3	0,5	-0,4	-0,5	...
Empresas não financeiras	1,1	0,9	-0,5	0,7	2,4	0,9	-0,7	-0,5	...
Famílias - habitações	0,2	1,0	1,3	1,4	1,1	0,2	-0,2	-0,8	...
Famílias - outros fins	-1,2	-0,6	-1,1	-0,5	-0,9	-0,1	-0,1	0,2	...
Administrações Públicas	15,3	0,2	3,4	1,9	-3,5	-1,1	0,6	-4,5	...
<b>TOTAL</b>	1,1	0,7	0,4	0,9	1,0	0,4	-0,3	-0,8	...
<b>Taxa de incumprimento (%)<sup>4</sup></b>	4,3	3,5	4,3	4,1	3,8	3,7	3,5	...	...

Notas: 1. Estimativa EPA. 2. Dados médios mensais. 3. Dados agregados do setor bancário espanhol e residentes em Espanha. 4. Dado fim do período.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Ministério da Economia, Ministério de Fomento, Ministério de Emprego e da Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Serviço Público de Emprego Estatal espanhol, Markit, Comissão Europeia, Departamento de Alfândegas e Impostos Especiais espanhol e Banco de Espanha.